

INTRODUÇÃO

- Discrepâncias não intencionais na farmacoterapia são conceituadas como mudanças incorretas e não justificadas entre a história de uso de medicamentos e as prescrições, durante as transições de cuidado, a exemplo da admissão hospitalar
- Estas discrepâncias podem levar a problemas como: prescrição de farmacoterapia inadequada ou ineficaz, interrupções desnecessárias ao tratamento e descontinuidade de tratamento
- As crianças são mais suscetíveis a sofrer problemas com medicamentos, a atenção às discrepâncias na farmacoterapia nessa população pode ser uma estratégia relevante para melhorar a comunicação entre profissionais de saúde e segurança na prescrição

OBJETIVOS

Identificar as discrepâncias na farmacoterapia durante a admissão e transferência interna na pediatria de um hospital público de alta complexidade

MÉTODOS

- Pacientes de zero a 12 anos admitidos no internamento da Unidade de Pediatria
- A coleta de dados foi realizada entre julho e dezembro de 2017 conforme os seguintes passos:

1º: coleta dos dados sociodemográficos da ficha de admissão

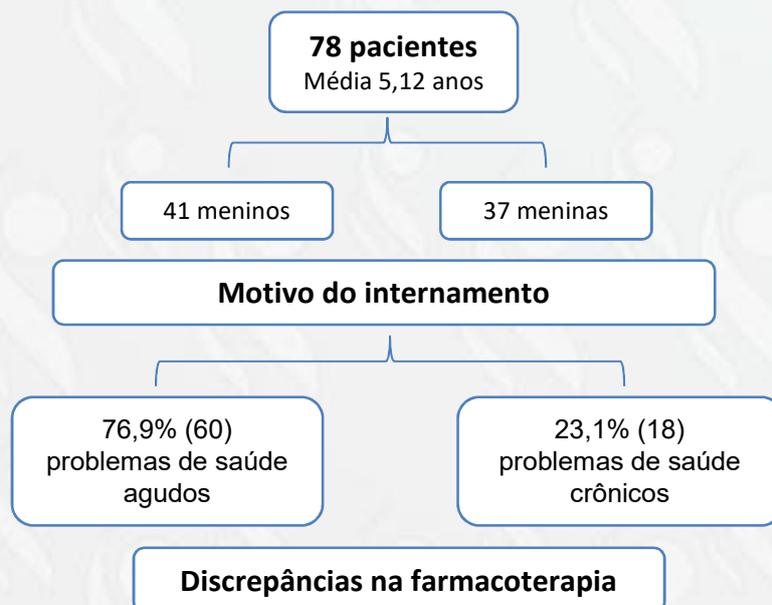
2º: entrevista clínica com o cuidador do paciente

3º: registro da primeira prescrição do paciente e da primeira prescrição feita após a transferência interna

4º: avaliação do prontuário do paciente para obter a história da farmacoterapia registrada pelos profissionais da equipe de saúde

- As discrepâncias foram classificadas em intencionais e não intencionais
- As não intencionais foram classificadas em:
 - ✓ Omissão de medicamentos
 - ✓ Dose
 - ✓ Medicamento, frequência ou via de administração diferente da história pregressa
 - ✓ Duplicidade terapêutica

RESULTADOS



Admissão hospitalar

Foram identificadas 16 discrepâncias em 16,6% (13) dos pacientes, sendo 100% não intencionais, 50% envolveram medicamentos psicotrópicos, e a maioria (10) foi classificada por omissão, seguido por diferença da dose (5) e diferença na frequência (1).

Transferência interna

Foram identificadas 62 discrepâncias. Destas discrepâncias, 39 foram não intencionais e a maioria foi classificada em diferença de dose (21) e omissão (16). Os principais medicamentos envolvidos foram antimicrobianos (26).

CONCLUSÃO

- O número reduzido de utilização de medicamentos antes do internamento pode ser justificado pelo fato de que a maioria dos pacientes estava internado por problemas de saúde agudo, o que influenciou na baixa taxa de discrepâncias durante a admissão hospitalar quando comparada com a taxa da transferência interna
- Tal achado pode apontar dificuldades de comunicação entre as equipes de saúde e baixa documentação dos processos
- Os resultados sugerem que ações que visem a prevenção de erros e promovam a segurança do paciente na admissão e transferência interna hospitalar, como a conciliação de medicamentos, devem ser implantadas.

REFERÊNCIAS

Silvestre CC, Santos LMC, Silva ROS, et al. Risk factors for unintentional medication discrepancies at hospital admission: A matched case-control study. Eur J Intern Med. 2017.